

**INDISCIPLINA ESCOLAR: OS DOIS LADOS DA MOEDA.
COMO INTERPRETÁ-LA CORRETAMENTE?**

Cristiane Fernandes¹, Jaqueline Pereira Santos², Regiane Rossi³, Vanessa Aguirre⁴.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria Tereza Dejuste de Paula

UNIVAP

Universidade do Vale do Paraíba

Campus Aquarius – São José dos Campos

Rua Tertuliano Delphim Jr, 181 – Jd. Aquarius CEP: 12246-080

¹cristiane.fernandes@ig.com.br; ²jackpsantos@gmail.com; ³re-rossi02@hotmail.com;
⁴vanessaaguirre2008@hotmail.com

Resumo – A indisciplina escolar é um assunto que tem despertado especial atenção dos educadores. O entendimento do que seja indisciplina muitas vezes é diferente sob o ponto de vista do aluno sendo entendido de forma diversa pelo professor. Este artigo aborda o assunto e apresenta resultados a partir do emprego de uma metodologia que se utilizou de entrevistas não só com alunos como também com professores. O resultado obtido corrobora que a visão dos alunos sobre o tema diverge da dos professores. A ordem de importância, ou a gradação, da indisciplina nos diversos ambientes: na sala de aula, na escola e até mesmo no convívio social parece ser sempre encarado de forma mais amena pelos alunos, indicando uma complacência com os seus próprios erros. Por outro lado, alguns professores tendem a ser mais rígidos que os outros, indicando que deverá haver uma orientação adequada de quais comportamentos são aceitos e quais são inaceitáveis. Essa definição situa-se não a nível individual, mas sim de uma política previamente estabelecida.

Palavras-Chave: Indisciplina, Atribuições, Aluno, Responsabilidade, Professor.

Áreas do conhecimento: Ciências Humanas

Introdução

Segundo o dicionário, indisciplina é o procedimento ou ato dito contrário à disciplina; desobediência; desordem; rebelião. Dentre as motivações à qual a abordagem deste tema remete, encontram-se os diferentes pontos de vista referentes à questão, sobretudo quando nos referimos à indisciplina escolar. Tendo em vista que a problemática não se limita aos muros da escola, atingindo assim, todas as esferas da sociedade, procuramos nos deter principalmente a dois atores tratados neste artigo como principais: *Professor X Aluno*.

Ao professor é necessário que desde a sua formação, seja confrontada essa realidade educacional, capacitando-o através de diversos recursos disponíveis a interpretá-la e enfrentá-la (Vasconcelos, 2009). Ao aluno, cabe reconhecer e respeitar as normas e os limites

necessários ao desenvolvimento humano no ambiente escolar (Wallon, 1975).

A abordagem adotada neste artigo limita-se a uma análise comparativa entre as visões de indisciplina tanto do professor, quanto do aluno, que em muitas ocasiões se contradizem, ocasionando assim, diversas distorções e conflitos desgastantes no contexto escolar.

Entretanto, não pretendemos esgotar o assunto, apenas formular hipóteses de reflexão para ambas as partes, que contribuam para a superação dos entraves no cotidiano escolar.

Metodologia

Para o desenvolvimento da pesquisa utilizou-se a aplicação de entrevistas com vinte e cinco alunos e cinco professores, em cinco salas de aula de três Escolas Estaduais localizadas nas

regiões Leste, Sul e Centro da cidade de São José dos Campos.

Em cada sala de aula, foram escolhidas cinco crianças consideradas pelo professor, indisciplinadas.

Chamou-nos a atenção o fato de apenas duas entre as trinta crianças escolhidas serem meninas, sendo os restantes meninos.

A cada uma aplicamos perguntas abertas, para tentar abstrair suas formulações próprias sobre o conceito.

Aos cinco professores foram aplicadas perguntas abertas similares às dos alunos, porém com a intenção de compará-las as respostas dos alunos.

Contamos além de tudo, com a sensibilidade para compreender a subjetividade das respostas, já que deram margem a várias interpretações.

Perguntas feitas aos alunos:

- 1) O QUE VOCÊ ENTENDE POR INDISCIPLINA?
- 2) VOCÊ SE CONSIDERA INDISCIPLINADO (A)?
- 3) (Em caso de resposta afirmativa) A QUE VOCÊ ATRIBUI SUA INDISCIPLINA?

Perguntas feitas aos professores:

- 1) O QUE VOCÊ ENTENDE POR INDISCIPLINA DO ALUNO?
- 2) E DISCIPLINA?

Resultados

Através das respostas obtidas dos alunos, percebeu-se que suas concepções sobre *indisciplina* variam muito. Observamos que a maioria considera com propriedade, a indisciplina apenas:

-o desrespeito ao professor, brigas e tumultuar a aula.

Por outro lado, embora também tenham dado respostas como:

-não realizar as tarefas e conversar muito em sala, nota-se uma internalização que não lhes é própria e sim, imposta pelos professores.

Em resposta a segunda questão, todos os alunos se consideraram

indisciplinados, e neste caso, mais uma vez, identificamos algumas falas e explicações que denotam a incerteza de algumas atribuições do aluno, dadas à *indisciplina*.

As principais explicações para as razões desencadeadoras da *indisciplina* foram: aulas pouco motivadoras, auto-afirmação e sentimento de exclusão (tanto por parte dos colegas, quanto do professor).

Para os professores, as respostas se aproximaram de um padrão, salvo algumas exceções, a maioria definiu a *indisciplina* do aluno como:

- falta de respeito com professores e colegas, deixar de fazer as atividades em sala, brigar e conversar muito.

Além disso, percebemos nas respostas dos professores, que qualquer gênero de desobediência é considerado indisciplina.

Já para a segunda pergunta, a maioria atribuiu *disciplina* a um bom comportamento em sala, seguir as regras, executar as tarefas determinadas, e prestar atenção as explicações.

Curiosamente **um** professor mencionou participar, questionar e argumentar, como elementos relacionados à *disciplina*.

Percebemos que através das perguntas abertas, obtivemos uma riqueza maior de respostas dadas pelos professores e alunos, pois através das conversas pudemos perceber opiniões que muitas vezes ficam implícitas, sem a oportunidade de serem expressas.

Comparando as respostas dadas pela maioria dos professores e alunos, concluímos que concordam quando se referem à *indisciplina* como falta de respeito, bagunça brigas e tumulto. Porém, quando se referem a conversas em sala de aula, desmotivação em realizar as tarefas, percebe-se que os professores são mais incisivos do que os alunos ao relacionar esses fatos à *indisciplina*.

Dessa maneira leva-nos a crer, através das reações observadas, que o professor considera atitudes diversas do aluno como *indisciplina*, sem levar em conta sua opinião dos fatos ou os motivos que podem estar desencadeando tais comportamentos. Enquanto que para os alunos, ainda que absorvam a fala do professor, na realidade, não consideram

indisciplina, atitudes desencadeadas por desmotivação ou ignorância do assunto em estudo.

Conclusão

É notória a importância de desenvolver estudos que se aprofundem mais aos reais motivos que desencadeiam a *indisciplina* na escola. Embora os desvios comportamentais não se resumam simplesmente ao ambiente escolar, como já foi dito, mas se estende pela sociedade como um todo, no que se refere à instituição, é de responsabilidade do educador estar atento as questões que cercam à *indisciplina*, ampliando o seu campo de visão, e repensando as suas práticas, a fim de contribuir para a diminuição desses episódios, caso esteja ao seu alcance. O que vemos em muitas circunstâncias, são educadores que se fecham em suas próprias idéias, sem deixar espaço para novas opiniões e pontos de vista, agindo desta forma, acabam contribuindo para o aumento das ocorrências indisciplinares.

Referências

- AQUINO, Julio R, Groppa, *Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas*, 1996. Disponível em <http://www.books.google.com> - Acesso em 15-06-2010
- AQUINO, Julio R. Groppa, Rev. Fac. Educ.vol. 24 n.2 São Paulo, 1998
- REGO, Teresa Cristina R. *Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas*, 1996. Disponível em <http://www.books.google.com> - Acesso em 15-06-2010
- VASCONCELOS, Celso. *Indisciplina e Disciplina Escolar - Fundamentos para o trabalho docente*. São Paulo; Cortez Editora, 2009
- ZENHAS, Armanda. *Indisciplina: Desafio em sala de aula e na escola*, 2008 – Disponível em <http://www.educare.pt/educare> - Acesso em 15-06-2010

SAMPAIO, Daniel. *Indisciplina: um signo geracional*. Disponível em <http://www.iie.min-edu.pt/inovbase/biblioteca/ccoge06/caderno6.pdf>

TIBA, Içami. *Disciplina, limite na medida certa*. Ed. Gente. São Paulo. 1996